



SUMÁRIO
EXECUTIVO

2020



FUNDACIÓN
VIDA SILVESTRE
ARGENTINA

EXPERIÊNCIAS DE RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS FILORESTAIS (RPF)

Lições aprendidas em 16 anos
de restauração da Mata
Atlântica em nível trinacional:
região do Alto Paraná na
Argentina, Brasil e Paraguai

Stephanie Mansourian, Aída Luz (Lucy) Aquino,
Claudia Amicone, Anita Diederichsen, Fabianus
Fliervoet, Daniel Venturi,
Daniel Vallauri

SUMÁRIO EXECUTIVO

Lições aprendidas em 16 anos de Restauração de Mata Atlântica na escala trinacional: a Ecorregião do Alto Paraná na Argentina, Brasil e Paraguai.



Estendendo-se pela Argentina, Brasil e Paraguai, a ecorregião do Alto Paraná define-se como uma das 15 ecorregiões prioritárias dentro do complexo da Mata Atlântica e representa aproximadamente um quarto dos remanescentes do bioma. Não apenas abriga várias espécies únicas, como o mico-leão-preto e a ariranha, mas também é importante para a agricultura e a geração de energia elétrica, com duas das maiores hidrelétricas localizadas nesta região.

A cobertura florestal estendia-se em 39,442,271 hectares entre os três países, mas hoje restam apenas 5,607,900 hectares (14%). Além disso os remanescentes de florestas encontram-se altamente fragmentados, com a sua maioria (70%) com tamanho inferior a 100ha.

As principais ameaças são a conversão de florestas para agricultura e pastagens. Pecuária, infraestrutura, caça ilegal e exploração não sustentável também contribuem para degradação e perda da floresta.

Entre os anos de 1998 e 2003, o WWF e a Fundação Vida Silvestre Argentina reuniram mais de 70 instituições e especialistas para definir uma “visão para a ecorregião do Alto Paraná”, produzindo um sólido documento que serviu como base para todas as intervenções futuras. Quatro fases de implementação se seguiram, com a restauração de florestas como pilar central.

Atividades também incluíram: trabalhar com proprietários rurais para mudar suas atitudes em relação ao manejo da floresta e tornar a restauração economicamente viável para eles; testes experimentais de restauração; pilotos de projetos de pagamentos por serviços ambientais (PSA) e outros mecanismos de mercado; políticas públicas e advocacy para melhorar leis, garantir sua aplicação e apoio aos proprietários de terra para seu cumprimento.

O desmatamento continua sendo um grande desafio. No entanto, alguns resultados são notáveis. Nas ecorregiões da Serra do Mar e Alto Paraná, mais de 5.300 hectares de florestas de Mata Atlântica foram restaurados em oito microbacias desde 2006 com apoio do WWF. No Paraguai, a taxa de desmatamento diminuiu entre 82 a 95% desde sua linha de base em 2003, graças a Lei de desmatamento zero, promulgada pela primeira vez em 2004. O WWF também apoiou a restauração (plantio direto e regeneração natural) de aproximadamente 15.000 hectares. As populações de onça-pintada aumentaram 160% entre 2005 e 2018.

WWF e Fundação Vida Silvestre colaboraram com vários atores, desde governos locais, produtores rurais e comunidades indígenas, como outras ONGs e instituições de pesquisa. O setor privado também tem sido um importante stakeholder, como a Itaipu-Binacional, empresa do setor hidrelétrico e uma das principais implementadoras de restauração na ecorregião do Alto Paraná.

O desenvolvimento de capacidades foram centrais para melhorar tanto o conhecimento sobre os ecossistemas como as maneiras de restaurá-lo. Muitos materiais de comunica-

ção foram produzidos e eventos organizados, como a Conferência Anual do WWF em 2014 no Parque Nacional de Iguazu, que reuniu CEOs da rede WWF e trouxe bastante destaque na cobertura de mídia. Questões fundiárias, políticas, processos informais de tomada de decisão e conexões de metas globais com ações de campo são importantes temas de governança explorados e endereçados pela Restauração de Paisagens Florestais (RPF) na Ecorregião do Alto Paraná.

A sustentabilidade financeira continua sendo frágil, embora pagamentos por serviços ambientais e outras formas de envolvimento do setor privado podem garantir financiamento de longo prazo para a conservação e restauração da ecorregião do Alto Paraná. Colaboração com comunidades locais e outros atores locais tem sido essencial para atuação do WWF e da Fundação Vida Silvestre Argentina.

O WWF e a Vida Silvestre continuarão mantendo suas atividades na região até pelo menos 2023, quando o próximo Plano de Ação Ecorregional termina. Depois disso, a organização terá que decidir a melhor maneira de se posicionar a longo prazo frente aos muitos atores e desafios da região.

Principais lições aprendidas ao longo do projeto:

- 1 **Poder de mobilização duradouro do planejamento ecorregional** - O planejamento ecorregional fornece uma plataforma para convocar múltiplos parceiros para alcançar uma visão de biodiversidade comum.
- 2 **O planejamento transfronteiriço de Restauração em Paisagens Florestais (RPF) pode ser efetivo para a conservação, mas sua implementação é sempre decidida a nível nacional e local** - Diferentes contextos sociais, políticos e econômicos em escalas nacionais e locais tornam as iniciativas transfronteiriças de RPF mais complexas. Iniciativas de larga escala, como o caso da RPF, podem exigir colaboração adicional entre os países em relação ao planejamento e estabelecimento de prioridades. No entanto, a realidade é que as atividades de campo devem ser decididas e implementadas na escala local e/ou na escala nacional, em conjunto com as partes interessadas locais.
- 3 **Implementação em múltiplas escalas** - Ações locais, nacionais, regionais e até internacionais podem contribuir para a iniciativa.
- **Restauração é uma entre muitas intervenções em uma paisagem** - A restauração ocorre em uma paisagem na qual existem muitas outras prioridades, intervenções, projetos e interesses. A RPF pode complementar outras ações, como a conservação da onça-pintada, mas também pode competir em alguns casos. Assim, promover o poder de mobilização para uma abordagem de paisagem (o P da RPF) é um equilíbrio delicado.
- 5 **Abordar os fatores subjacentes ao desmatamento é uma parte essencial da RPF** - Os fatores motivadores do desmatamento são complexos e de múltiplas escalas (por exemplo, relacionados a mercados internacionais), mas combatê-los é fundamental para uma estratégia abrangente de RPF.
- 6 **Diferentes e inovadoras estratégias de restauração são necessárias no contexto do desmatamento em andamento** - Investir em esforços de restauração de longo prazo e maior persistência em um cenário em que o desmatamento ainda está ocorrendo e onde “áreas recém-restauradas” correm o risco de desmatamento, exige táticas específicas.
- 7 **Movimentos sociais, redes, parcerias, alianças e plataformas de partes interessadas desempenham um papel mobilizador e multiplicador para a RPF** - Por meio desses grupos informais e formais, a RPF pode ser promovida e replicada mais rapidamente em uma região ou país.

- 8 O diálogo permanente ajuda a manter a dinâmica e a estabelecer confiança** - É importante que os proponentes da RPF (e outros esforços de conservação em larga escala) estejam presentes localmente e mantenham canais abertos de comunicação com todas as partes interessadas, para entender suas necessidades e prioridades e estabelecer confiança.
- 9 Organizações da sociedade civil são necessárias** - A capacidade das organizações da sociedade civil locais geralmente precisa ser fortalecida. Para melhorar a RPF, é necessário contar com atores locais capacitados.
- 10 As qualidades humanas da equipe do projeto são decisivas** - Paciência, compreensão, humildade e respeito são algumas das principais qualidades necessárias para que a equipe do projeto possa se engajar efetivamente com as partes interessadas locais, alcançando assim as transformações de longo prazo necessárias para a RPF.
- 11 A implementação inclusiva da RPF deve reconhecer as realidades sociais** - As partes interessadas locais têm direitos e responsabilidades na estrutura da RPF que precisam ser reconhecidas. Em particular, os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres são cruciais nas áreas rurais.
- 12 Os benefícios sociais e econômicos para os pequenos agricultores resultantes da restauração precisam ser aparentes** - Quando a restauração ocorre em terras privadas, os pequenos proprietários precisam ver os benefícios, financeiros ou outros, dado o custo de disponibilizar parte de suas propriedades para a restauração.
- 13 Empresas privadas também são atores na restauração** - Muitos setores têm participação na RPF, desde grandes empresas do agronegócio e florestais, até o setor de energia, de turismo, entre outros. As empresas que operam nesses setores dependem de serviços ecossistêmicos (por exemplo, água, solo, carbono) e serviços sociais (apoio das comunidades do entorno e funcionários engajados) e também têm um impacto na paisagem e, como tal, devem contribuir para escalar a restauração florestal. Essas empresas podem contribuir para redesenhar paisagens diversas e resilientes.
- 14 A efetiva implementação e aplicação dos instrumentos legais e políticos contribuem para o sucesso da RPF** - Garantir a política certa e o quadro jurídico adequados por si só é insuficiente, mas em combinação com incentivos, apoio e aplicação legal, eles desempenham um papel importante na RPF.
- 15 Os arranjos institucionais precisam estar presentes com visão de longo prazo** - Embora sejam necessárias políticas e legislação que apoiem a RPF, as instituições para implementá-las efetivamente são igualmente importantes. Essas instituições precisam ser legítimas, empoderadas e duradouras.
- 16 O monitoramento e a avaliação precisam ser pragmáticos e fáceis de usar** - O monitoramento é fundamental para o aprendizado e o manejo adaptativo, mas é muitas vezes negligenciado na RPF. Novas ferramentas e tecnologias contribuem para facilitar o monitoramento. Além disso, o monitoramento não deve ser visto apenas como uma ferramenta de verificação, mas também como um meio de melhorar a eficiência e o aprendizado, e como uma fonte de inspiração.
- 17 A restauração da paisagem florestal requer tempo** - É necessário pensar e planejar a médio e longo prazo, considerando os prazos sociais e ecológicos da RPF.

EM NÚMEROS

e-PUB

PUBLICAÇÃO
DIGITAL

16

anos de
programa
trinacional e
muito mais
por vir.

3

número de
países que
compartilham
a herança da
Mata Atlântica

Quase
15.000

hectares correspondem à
área de restauração com
apoio do WWF desde
2003. Ainda assim,
mudança na cobertura
florestal dos últimos 16
anos é negativa.

Positivo

As organizações
criadas pelos
parceiros. Reduzir o
desmatamento e
aumentar a
restauração é mais
necessário que nunca.



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

wwf.panda.org